



ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS 13/18



Fachada Principal
FOTOS: Brana Carvalhaes, maio/2006



Rua Dr. João Pinheiro



Fachada voltada para Rua Barão do Rio Branco

1. Município:

Paraguaçu

2. Distrito:

Sede

3. Designação:

Residência

4. Endereço:

Rua Dr. João Pinheiro, 09

5. Propriedade:

Particular - Maria Auxiliadora Bueno Ferreira

6. Responsável:

Lázaro Ferreira de Castilho

7. Situação de ocupação:

Própria

8. Uso atual:

Residencial

9. Proteção legal existente:

Nenhuma

10. Proteção legal proposta:

Inventário





11. Histórico:

O morador mais antigo de que se tem referência, de acordo com entrevistas realizadas, era conhecido pelo nome de Manequinha mas nada além desse apelido foi guardado até os dias atuais. O imóvel – cuja construção data do 1º quartel do século XX – se insere no primeiro impulso que fez crescer o então florescente centro urbano de Paraguaçu. Este bem passou por intervenções ao longo dos anos e na década de 1930 houve troca de telhas curvas por planas. Já nos anos oitenta ocorreu substituição de piso da copa e cozinha, com aplicação de ladrilhos hidráulico, além da troca do forro no interior da casa adaptando-a às novas tendências.

De acordo com informações colhidas em cartório foi possível esboçar o histórico dos proprietários da edificação. Na década de 1910, através de permuta, João Pedro Mendes do Prado e esposa (Guilhermina Mendes Prado) adquirem o imóvel de Aureliano Luiz do Prado. Contudo, essa data indicada nos registros de cartório está errada uma vez que o senhor Aureliano nasceu em Paraguaçu em 1916 na fazenda *Espírito Santo*. O mais provável é que essa transação tenha realmente acontecido mas somente cerca de duas décadas depois, ou seja, entre a segunda metade da década de 1930 e os primeiros anos da década de 1940, pois em 1942 o senhor Aureliano casou-se com a senhora Clara Sólida e motivado pelo casamento pode ter tido o impulso de mudar de propriedade. Mas se a data está incorreta, as transações provavelmente ocorreram e observa-se que em outubro de 1954, João Pedro e Guilhermina a venderam ao agricultor Odilon Prado.

Odilon Prado, em 11 de setembro de 1990, pela quantia de CR\$ 900.00,00, passou o bem para Lazaro Ferreira de Carvalho, que manteve – conjuntamente à sua esposa Armanda Bueno Ferreira – a posse da morada por catorze anos até que aos nove dias de setembro de 2004 esse a transmite através de venda à senhora Maria Auxiliadora Bueno Ferreira. Maria Auxiliadora detém a propriedade até os dias atuais e a ela dedica o uso residencial.

12. Análise de entorno:

O imóvel localiza-se à esquina da Rua Dr. João Pinheiro e Rua Barão do Rio Branco. A primeira é um logradouro que se inicia na Avenida Pereira da Silva e se estende até próximo à rodoviária, não sendo de grande comprimento, porém de intenso tráfego de pedestres, veículos leves e, principalmente, pesados. É uma importante via de entrada e saída da cidade, além de ser trajeto dos ônibus rodoviários. Já a segunda é uma das vias mais antigas da cidade, e abriga edificações remanescentes das primeiras ocupações do município. As duas são pavimentadas por paralelepípedos e de mão dupla com estacionamento paralelo nos dois lados e passeios revestidos por placas de cimento decorado em alto relevo.

A maior parte das edificações é térrea, com porão alto formado pela topografia acidentada. Na Rua Dr. João Pinheiro o uso residencial é predominante; já próximo a rodoviária, destaque para o uso comercial e de serviços. Quanto à Barão do Rio Branco, prevalece o uso residencial. Afastamentos laterais abrigando os acessos são comuns, assim como edificações alinhadas ao passeio e entradas frontais.

A região é provida de infra-estrutura urbana básica; iluminação pública com os postes situados na calçada, sinalização de trânsito, e praticamente não há arborização. Um importante ponto de referência no entorno é a Praça João Eustáquio da Costa, onde se insere a Igreja Nossa Senhora Aparecida, uma das mais importantes da região. A praça é um dos poucos lugares que possui uma confortável arborização, e é assiduamente freqüentada pelos moradores vizinhos.

13. Descrição:

A edificação com características estilísticas do período eclético está implantada em terreno de esquina em aclave no sentido da Rua Dr. João Pinheiro, alinhada ao passeio, e acima do nível da rua. De partido arquitetônico retangular, não possui afastamentos laterais, somente o posterior que abriga um quintal em piso natural e poucas árvores de baixo porte. O fechamento do lote é feito pela própria edificação e por muro em alvenaria.

O sistema construtivo é ressaltado nas paredes externas através do enquadramento exposto de madeira





feito pelos esteios e madres sobre alicerce em pedra e adobe. A fachada de acesso principal, na Rua Dr. João Pinheiro, é marcada por seis vãos, sendo cinco janelas e uma porta, dispostos em intervalos iguais. As janelas possuem vedação em guilhotina de madeira e vidro na parte externa e duas folhas de abrir em madeira na parte interna. Já a porta é em uma folha de madeira em calha e bandeira fixa, com grade metálica e vidro, na parte superior.

Já a face voltada para a Barão do Rio Branco tem menor extensão, apresentando porão alto em função do caimento da rua. São seis os vãos: três no porão, sendo duas portas com duas folhas de abrir com veneziana de madeira e vidro, e uma janela basculante; e três janelas no andar superior, semelhantes às da outra fachada, seguindo o alinhamento dos vãos de baixo. Toda a volumetria possui embasamento revestido por chapiscado modulado em retângulos, aparentando pedras sobrepostas, pintado em amarelo. O restante é chapiscado e pintado em tom ocre, com o enquadramento e as esquadrias em madeira pintada de branco. Coroando, um telhado em quatro águas com telhas cerâmicas planas, com cumeeira paralela à Rua Dr. João Pinheiro e beiral em guarda-pó de madeira.

Internamente, a planta se organiza ao redor de uma sala central, antecedida por um corredor que vem da porta de entrada. Ladeando a sala, há quatro quartos, posicionados na porção frontal, e a cozinha e copa na área posterior. O porão, sob os três quartos, é utilizado como depósito e tem acesso direto pela Rua Barão do Rio Branco. No forro, tabuado de madeira e o piso em tabuado de madeira, com exceção na copa, cozinha e banheiros, cujo antigo cimentado foi substituído por ladrilho hidráulico.

14. Intervenções:

Há aproximadamente 70 anos, na década de 30, as telhas, que eram em cerâmica curva, foram trocadas por cerâmica plana. Já em 1980, Lázaro substituiu o piso da copa e cozinha, que era em cimentado, por ladrilho hidráulico, e trocou o forro de madeira por outro com moldura, também em madeira.

15. Estado de conservação:

Bom.

16. Análise do estado de conservação:

A edificação apresenta o embasamento manchado por umidade e desgaste na pintura. Algumas trincas e rachaduras têm aparecido nas paredes devido ao intenso tráfego de veículos pesados na Rua Dr. João Pinheiro.

17. Fatores de degradação:

O imóvel tem sido degradado principalmente pelas intempéries e falta de uma manutenção constante. O intenso tráfego de veículos pesados na Rua Dr. João Pinheiro tem provocado o aparecimento de trincas e rachaduras, devido à movimentação de suas estruturas

18. Medidas de conservação:

A edificação deve ser submetida à manutenção e vistoria permanentes de maneira a impedir o surgimento ou agravamento de problemas que possam afetar a integridade da construção:

- Analisar o percurso de veículos pesados na região, e a estabilidade das vias por onde eles passam;
- Deve-se inspecionar constantemente as telhas e calhas, a fim de evitar goteiras e infiltrações, principalmente nos períodos chuvosos;
- Imunização de todo madeiramento;
- Providenciar tratamento e limpeza de elementos com apodrecimento ou presença de mofo e infestação de cupim;
- Inspecionar constantemente as áreas de risco e os ambientes para verificação de curtos e focos de incêndio;
- Não realizar ligações elétricas improvisadas e, quando necessário, consultar um técnico especializado;
- Realizar manutenção periódica das instalações hidráulico-sanitárias.





19. Referências e fontes:

ACADEMIA Paraguaçuense de Letras. *Logradouros Públicos de Paraguaçu*. Paraguaçu/MG: 2002.
Autor Desconhecido. *Aureliano Luiz do Prado*. *A Voz*, 08/11/1997, P. 7.
AVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos; MACHADO, Reinaldo. *Barroco Mineiro Glossário de arquitetura e ornamentação*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.
CASTILHO, Lázaro Ferreira de. Paraguaçu, 07 mai. 2006. Entrevista concedida a Brana Carvalhaes e Carlos E. Gomes.
Livro de Registros Imobiliários. Livro 3G, Matrícula 5317, Fl. 227. Paraguaçu, 12/10/1954.
Livro de Registros Imobiliários. Livro 2Q, Matrícula R-1-1596, Fl. 183. Paraguaçu, 11/09/1990.
Livro de Registros Imobiliários. Livro 2, Matrícula 10390. Paraguaçu, 09/11/2004.
PRADO, Guilherme. *Paraguaçu: sua história, sua gente*. Paraguaçu/MG, 2004. (CD-ROM).
VASCONCELLOS, Sylvio de. *Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos*. Belo Horizonte: UFMG, 1979.

20. Informações complementares:

21. Ficha técnica:

Levantamento: Alexandre Borim (arquiteto) | Carlos E. Gomes (historiador) | Brana Carvalhaes (arquiteta)
Cirene Marques (Presidente do Conselho) | Itamar R. Araújo (Chefe Cadastramento Incra)
data: maio a junho de 2006.

Elaboração: Alexandre Borim (arquiteto) | Carlos E. Gomes (historiador) | Brana Carvalhaes (arquiteta)
data: junho a novembro de 2006.

Revisão: Memória Arquitetura
data: dezembro de 2006.

